

## TRÊS FATOS... IMPRESINDÍVEIS LUTAS!

(Editorial - Página 3)



## APÓS-FURNAS:

24 ANOS  
DE LUTAS E  
REALIZAÇÕES

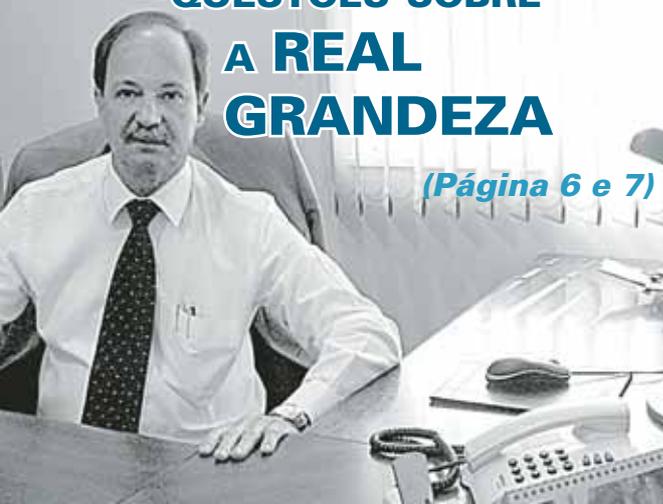
(Página 2)



EM ENTREVISTA,  
HORÁCIO DE OLIVEIRA  
ESCLARECE IMPORTANTES

QUESTÕES SOBRE  
A REAL  
GRANDEZA

(Página 6 e 7)



# ESTRANHHA OBSESSÃO

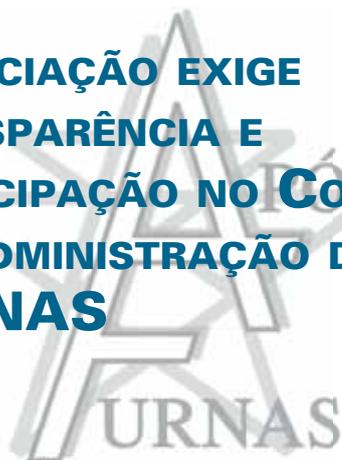
*Presidente de FURNAS  
tenta substituir  
Diretores da FRG,  
mas sua proposta é  
rejeitada pela própria  
Diretoria da empresa*

(Editorial e Página 8)



ASSOCIAÇÃO EXIGE  
TRANSPARÊNCIA E  
PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO DE  
FURNAS

(Página 5)



PEDRO ERNESTO,  
REPRESENTANTE  
NO COMITÊ DO  
PLAMES, FALA  
SOBRE O PLANO DE  
SAÚDE QUE A  
APÓS-FURNAS DESEJA

(Página 4)



# APÓS-FURNAS: vinte e quatro anos de lutas e realizações

Na época em que comemora seus 24 anos de existência (completados em 12 de setembro), a Diretoria da APÓS-FURNAS reitera o compromisso da Associação em cumprir a sua missão de lutar e zelar sempre pelos interesses dos seus associados, sejam eles aposentados, pensionistas ou ativos, perante a REAL GRANDEZA.

A Presidente Tania Vera agradece o empenho de todos que contribuem para que a Associação continue firme em seus propósitos. Ressalta ainda a confiança depositada pelo quadro associativo. “Parabéns a todos vocês por mais este aniversário e muito obrigado pela confiança que sempre dispensaram a nossa Diretoria.”

## Relembrando

APÓS-FURNAS foi fundada em 1984 após

idealização do aposentado Geraldo Moreira de Oliveira, que preocupado com o futuro de seus colegas de FURNAS, planejou uma maneira de unir àqueles que haviam ajudado a construir a empresa, mas que naquele momento, encontravam-se à deriva com o cessar de suas atividades. O aposentado tinha como objetivo reacender a chama que por muitos anos impulsionara homens e mulheres a construir a história de FURNAS, dando-lhes, de certo modo, continuidade na empresa mesmo após a inatividade.

Em busca da realização, Geraldo Moreira reuniu um grupo, que motivado, iniciou um movimento no

sentido de reunir os aposentados de forma organizada. No dia 12 de setembro de 1984, em Assembléia Geral Extraordinária, nascia a Associação dos Aposentados de FURNAS, a APÓS-FURNAS.

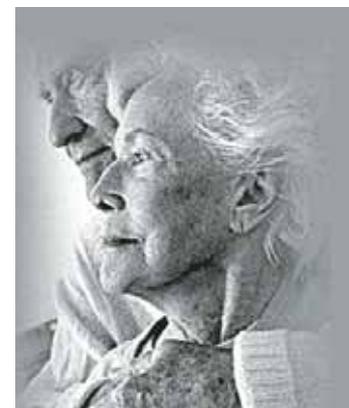


## Homenagem da Associação aos idosos

O Dia do Idoso, celebrado no dia 27 de setembro no Brasil e no dia 1º de outubro internacionalmente, é uma excelente oportunidade para que façamos uma reflexão sobre o valor e a importância desse momento de nossas vidas.

A APÓS-FURNAS registra aqui a sua homenagem a todos aqueles que dedicaram preciosas horas de seus dias, sua juventude, em contribuição ao crescimento e desenvolvimento de FURNAS e da ELETRONUCLEAR.

O texto que publicamos a seguir “Ser Jovem”, além de ser uma homenagem aos idosos, é antes de tudo uma exaltação à vida.



## Ser Jovem

A juventude não apenas é uma fase da vida. É um estado de espírito, um reflexo da vontade, uma característica da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória do valor sobre a timidez, um gosto da aventura sobre o amor à comodidade.

Ninguém se torna velho por haver vivido certo número de anos. Torna-se velho aquele que abandonou os seus ideais. O tempo enrugou a pele de nosso rosto, mas o abandono de nossos ideais enrugou a nossa alma.

As preocupações, as dúvidas, os temores e, principalmente, as desesperanças são os inimigos que, lentamente, nos fazem vergar para o chão e nos convertem em pó antes da morte.

Jovem é quem se encanta e se maravilha, perguntando como a criança: “- E depois?” Jovem é quem desafia os acontecimentos e encontra alegria nos embates da vida. As provas o galvanizam, os fracassos o tornam mais forte e as vitórias o fazem ainda melhor.

Serás tão jovem como a tua fé e tão velho quanto as tuas dúvidas. Tão jovem quanto à confiança que tenhas em ti e tão velho como tuas desesperanças e teu abatimento.

Permanecerás jovem enquanto permaneceres generoso, enquanto sentires entusiasmo em dar algo de ti mesmo, sejam pensamentos ou palavras. Permanecerás jovem, enquanto fores receptível a tudo quanto é belo, bom e grandioso: às mensagens da natureza, do homem e do infinito.

E se um dia, qualquer que seja a tua idade, sentires o coração mordido pelo pessimismo, torturado pelo egoísmo e roído pelo cinismo, que Deus, então, tenha piedade de tua alma, porque neste dia serás de verdade um velho.

SAMUEL ULLMAN  
Poeta alemão

Sala de reuniões do Conselho Deliberativo



Sala do Serviço Social



Recepção



## OBRAS INTERNAS MODERNIZARAM A SEDE ADMINISTRATIVA DA ASSOCIAÇÃO

Finalmente as obras internas, realizadas por FURNAS a pedido da APÓS-FURNAS, na Sede Administrativa da entidade, depois de alguns meses causando certos transtornos e, principalmente, impossibilitando o necessário conforto aos associados, foram concluídas. Todos os ambientes reformados, sobretudo a recepção, os banheiros, a cozinha e a sala de reuniões do Conselho Deliberativo, receberam pinturas em tons claros e novas instalações elétricas e hidráulicas.

Com o fim das obras, as equipes do Serviço Social e da Diretoria Administrativa, que durante a reforma foram transferidos para a Sede Social (Rua Diniz Cordeiro, 26, Botafogo), voltaram a funcionar normalmente na Sede Administrativa da Associação.

As modificações, que tornaram os ambientes mais agradáveis, além de proporcionar mais facilidade operacional no atendimento aos associados, estão sendo aprovadas por muitos que freqüentam o local, como foi o caso da associada Marlene Oliveira Neto. Em visita à Associação, a aposentada presta seu depoimento sobre a nova estrutura do local. “Está tudo muito agradável. Gostei muito do resultado da reforma”, disse.

Para Otávio Madeira, Vice-Diretor Administrativo da APÓS-FURNAS e um dos responsáveis pelo andamento das obras, o elogio da aposentada é uma confirmação de que a finalidade das reformas foi alcançada. “Se a qualidade no atendimento era um dos principais objetivos, agora percebo que o exaustivo trabalho e os inevitáveis transtornos valeram à pena”, disse.

**EDITORIAL****TRÊS FATOS...****Imprescindíveis lutas!****A ESTRANHA OBSESSÃO**

Impertinência, perseguição, idéia fixa que domina doentamente o espírito. Essas são algumas das definições assinaladas no Dicionário Aurélio para definir a palavra obsessão. Por assim ser, não é difícil perceber que qualquer uma delas se encaixa perfeitamente para definir a postura do Presidente de FURNAS, que de forma obcecada pretende: - Que a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) determine a suspensão do § 4º do Art. 36 e de todo o Art. 64 do novo Estatuto da FRG, que tratam do mandato da Diretoria Executiva da Fundação. - Que a Diretoria de FURNAS aprove o retorno de Sergio Wilson Ferraz Fontes (Diretor Presidente da FRG) e de Ricardo Carneiro G. Nogueira (Diretor de Investimentos da FRG) aos quadros da empresa.

As pretensões do Presidente de FURNAS, relacionadas aos dois tópicos citados, são legalmente injustificáveis, haja vista que: - Antes de ser aprovado pela SPC, todos os Artigos do novo Estatuto da FRG foram aprovados pelas Patrocinadoras (FURNAS e ELETRONUCLEAR). O Manual de Pessoal de FURNAS estabelece que o período de cessão de empregados deve coincidir com o respectivo mandato fixado pela cessionária, no caso, com o mandato dos Diretores da FRG.

Por assim ser, a APÓS-FURNAS observa tratar-se de “estranha obsessão” do Presidente de FURNAS que, sem pautar os caminhos da legalidade, insiste em querer fazer da REAL GRANDEZA um mero “Departamento” da empresa que preside. Compete ao Presidente de FURNAS ater-se na busca por soluções dos problemas estruturais da empresa, ao invés de insistir nas tenebrosas investidas que, de forma clara, visam interferir na administração do nosso Fundo de Pensão.

E por assim ser, durante todo esse processo, a APÓS-FURNAS lutou, publicou informativos, participou de reuniões e realizou manifestações na tentativa de impedir que as arbitrariedades pretendidas pelo Presidente de FURNAS fossem concretizadas. Felizmente, em reunião realizada no último dia 3 de setembro, a Diretoria de FURNAS rejeitou (por 5 votos a 1) a proposta do Presidente

Conde de cassar a cessão de Sergio Wilson Ferraz Fontes e de Ricardo Carneiro G. Nogueira, Diretores de FURNAS. Por esse motivo, parabenizamos os Diretores de FURNAS, pela conduta madura e sensata em prol do respeito à Legislação em vigor, às normas internas de FURNAS e à defesa da REAL GRANDEZA.

A APÓS-FURNAS continuará atenta a qualquer tentativa de interferências indevidas, qualquer que seja a natureza, contra o nosso Fundo de Pensão.

**A BATALHA CONTINUA**

Em nossa última edição, tratei aqui do entrave sobre o custeio administrativo do Plano de Benefício Definido (BD) e do “PLAMES”, quando FURNAS preliminarmente suspendeu os pagamentos, mas após receber parecer de sua Consultoria Jurídica decidiu normalizar o referido custeio.

Lembro que naquela oportunidade, terminei o Editorial com a seguinte frase: “Tenham a certeza que vencemos parte da batalha, mas a luta continua!”. E realmente a guerra não chegou ao fim e a luta terá que continuar. No entanto, pelas armas e munições apresentadas até o momento, tudo indica que a batalha agora será mais árdua do que em sua primeira fase. Não porque FURNAS tenha resolvido suspender novamente o custeio, mas sim porque em “Análise Técnica” que responde a “Manifestação da FRG ao Relatório de Fiscalização”, a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) determina que até o próximo mês de dezembro seja implementada a paridade no citado custeio.

Assim sendo, não fica difícil concluir que, não havendo mudança nos rumos, no mais tardar até o final do próximo mês de dezembro todos os aposentados e empregados, inclusive os que ingressaram na empresa antes das Leis 108 e 109 (2001), serão obrigados a arcar com 50% do custeio administrativo do “Plano BD”, fato que representará um aumento médio de 26% na contribuição à FRG.

A APÓS-FURNAS entende que a SPC não considerou que desde a criação da REAL GRANDEZA já constava no Estatuto original que FURNAS é a responsável pelo re-



ferido custeio. Hoje o Art. 96 b do Regulamento do Plano BD estabelece que cabe a Patrocinadora a cobertura do custo normal, do custo suplementar e dos custos administrativos da FRG. Por assim ser, vem estudando as medidas judiciais cabíveis que utilizará nessa fase da batalha.

**A NUVEM NEGRA SOBRE O PLAMES**

Cada dia mais sacrificados, principalmente em decorrência dos baixos rendimentos e do custeio integral do seu plano de saúde, aposentados e pensionistas estão agora ameaçados por mais uma nuvem negra: que é a real possibilidade de aumento das contribuições do PLAMES, já no próximo mês de novembro.

Sabemos que o Conselho Deliberativo da FRG é o órgão que define os aumentos das contribuições do PLAMES, adequando as despesas às receitas e distribuindo os aumentos entre as categorias, tentando sempre preservar ao máximo os que estão nos Planos Básico e Especial. Mas, por outro lado, sabemos também que a grande maioria dos aposentados e pensionistas (esses últimos recebem apenas 45% do que recebiam os titulares) não mais suporta esses aumentos que se acumulam ano após ano, sendo sempre superiores aos reajustes dos rendimentos, mesmo com o subsídio do FESP.

É do entendimento da APÓS-FURNAS que a única solução para resolver a difícil situação que encontram-se aposentados e pensionistas, passa obrigatoriamente pelo caminho das Patrocinadoras estenderem o Plano de Saúde concedido aos empregados ativos aos aposentados e pensionistas. Cabe ressaltar que esta proposta está em fase de avaliação pela ELETROBRÁS, mas certamente demandará aprovações para sua viabilização a médio prazo.

**TANIA VERA VICENTE**

*Diretora Presidente da APÓS-FURNAS*



**APÓS-FURNAS**  
ASSOCIAÇÃO DOS  
APOSENTADOS  
DE FURNAS

ADMINISTRATIVA: Rua Real Grandeza, 219, anexo, sl. 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ- CEP 22281-035 - Tel.: (21) 2528 - 5024/ 2528 - 4477/ 2528 - 4999 - Fax.: (21) 2286 - 8267 - E-mail: aposfurnas@aposfurnas.org.br - http://www.aposfurnas.org.br  
SOCIAL: Rua Diniz Cordeiro, 26 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ. CEP - 22.281-100 - Tel. (21) 2226 - 6451 e (21) 2579 - 3852

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Presidente: **TANIA VERA DA SILVA A. VICENTE** - Vice-Diretor Presidente: **ALFREDO DE AZEVEDO ALVES**  
Diretor Social: **IVONE MARÇAL** - Vice-Diretor Social: **ISAURA FERREIRA BRANDÃO**  
Diretor Administrativo: **IVAN CUNHA MOURÃO** - Vice-Diretor Administrativo: **OTÁVIO MADEIRA**  
Diretor Financeiro: **SÉRGIO PIRES** - Vice-Diretor Financeiro: **OLDEGAR SAPUCAIA**

**O ELO** ÓRGÃO INFORMATIVO DA APÓS-FURNAS

Edição, Reportagens, Entrevistas, Fotos, Revisão, Diagramação e Projeto Gráfico: **EPM Comunicação LTDA**  
Fotolito e Impressão: **Ediouro**  
Tiragem: 4 mil exemplares

Realização: **EPM Comunicação LTDA** - Rua Visconde de Itaboraí 70 - Centro - Niterói - Tel.: (21) 2622 - 9636 - E-mail: [dpmcomunica@uol.com.br](mailto:dpmcomunica@uol.com.br)

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião do jornal.

## PEDRO ERNESTO FALA SOBRE O PLAMES QUE A APÓS-FURNAS QUER

A convite da Presidente Tania Vera e com a devida aprovação do Conselho Deliberativo da APÓS-FURNAS, Pedro Ernesto de Oliveira Costa aceitou o desafio de representar a Associação no Comitê do PLAMES, onde permanece desde 2002. O convite não foi por acaso, já que seu conhecimento sobre o plano oferecido pela REAL GRANDEZA é consistente, considerando sua função de substituto do Chefe do Departamento de Saúde de FURNAS, e por ter integrado, durante anos, o Comitê do PLAMES, como suplente do representante da Patrocinadora FURNAS. Como médico, o aposentado também reuniu importantes experiências atuando na Divisão de Saúde Assistencial e Ocupacional de FURNAS: foi Chefe de Ambulatório, Chefe de Unidade Médica e Chefe de Divisão. Em entrevista ao O ELO, Pedro detalhou sobre a função do Comitê do qual faz parte e falou sobre o funcionamento do PLAMES.

### Qual o objetivo do comitê do PLAMES?

O comitê é um órgão colegiado criado pelo Conselho Deliberativo da Fundação, com a finalidade de auxiliar na gestão do PLAMES, através do acompanhamento permanente de suas ações, bem como na formulação de recomendações, propostas e pareceres a serem submetidos à apreciação do Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA.

### O comitê é composto por quantos membros?

Sete membros: um representante da Associação dos Empregados de FURNAS - ASEF, um representante da Associação dos Empregados da ELETRONUCLEAR - ASEN, um representante da APÓS-FURNAS, um da REAL GRANDEZA, um representante de FURNAS, outro da ELETRONUCLEAR e mais um representante do Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA, que é o Coordenador do Comitê.

### Com que frequência vocês se reúnem?

Estatutariamente, a reunião deveria ser bimestral, mas estamos fazendo reuniões com mais frequência para acompanhar o Plano mais amígdue.

### Em sua opinião, quais os maiores problemas do PLAMES?

Atualmente o grande problema do PLAMES é a separação do custeio de cada massa de ativos e de aposentados/pensionistas, de maneira que o PLAMES ficou excessivamente caro para o segundo grupo, podendo chegar a até inviabilizar a participação desse grupo no próprio plano.

### Por que cada grupo tem que arcar com esses custos?

Na verdade, não é assim que deveria funcionar. Foi um erro estratégico estabelecido no passado achar que os custos deveriam ser arcados por cada grupo de população (ativos, aposentados e pensionistas). O problema é que os ativos têm um grande subsídio da empresa, ao contrário dos aposentados/pensionistas que têm que arcar com todo custo do plano. Ou seja: o plano se tornou excessivamente caro para os aposentados e pensionistas.

### É verdade que haverá aumento da contribuição previsto para o mês de novembro?

Sim. Já existe estudo visando um aumento para o próximo mês de novembro e o Comitê já está lutando para diminuir o custo do plano de maneira que esse aumento seja o menor possível. O problema é que a inflação dos serviços médicos é muito maior do que a inflação normal (entre 12 a 14%), seja pelo custo das novas tecnologias que são inseridas no mercado, seja pelo custo da assistência médica e até pelo mau uso do plano (excesso de exames complementares, consultas desnecessárias etc).

### Qual o critério adotado para o reajuste?

O critério é que cada população (ativos, aposentados ou pensionistas) assumam

o seu custo dentro de cada plano escolhido. O Conselho vem deliberando que os dois primeiros planos, o Básico e o Especial, tenham um maior subsídio do Fundo Especial do PLAMES com vistas a atenuar o custo das pessoas de menor renda.

### Sabe-se que a maioria dos aposentados e pensionistas está tendo dificuldades para contribuir e muitos estão deixando o Plano ou migrando para a opção mais barata. Em sua opinião, qual a saída para essa situação?

A melhor solução seria a ELETROBRÁS ou as empresas Patrocinadoras FURNAS e ELETRONUCLEAR, conscientes das suas responsabilidades sociais, assumirem o seu importante papel em apoiar os aposentados e pensionistas que estão tendo dificuldades em manter seus planos de saúde, concedendo a eles o mesmo benefício disponibilizado aos ainda na ativa, seja no total ou em parte. Essas pessoas trabalharam durante anos construindo estas empresas e precisam ser apoiadas por elas.

### Estão sendo tomadas medidas para conter a elevação dos custos do PLAMES?

No momento, a REAL GRANDEZA está envidando esforços para rever as questões administrativas e gerenciais. Existe ainda um grupo de Consultoria Médica que está discutindo o plano internamente, a fim de garantir a diminuição do seu custo.

### O senhor acha possível as Patrocinadoras estenderem aos aposentados e pensionistas uma assistência à saúde nos mesmos moldes disponibilizados aos empregados?

Sim. A ELETROBRÁS ou as Patrocinadoras FURNAS e ELETRONUCLEAR deveriam estender aos aposentados e pensionistas, de forma total ou parcial, a cobertura do plano de saúde que beneficia os ativos. Em minha opinião, essa questão deveria ser assumida dentro das políticas de responsabilidade social das referidas empresas, aliás como diversas outras empresas públicas e particulares já o fazem.

### No Comitê, quais têm sido as suas ações para minimizar as dificuldades dos aposentados e pensionistas?

Estamos acompanhando as ações da FRG e de FURNAS, manifestando constantemente a nossa preocupação e tentando viabilizar meios de minimizar o aumento dos custos dos planos, além de contribuir com idéias e ações neste sentido.

### Como o senhor avalia a gestão atual do PLAMES?

Quanto à gerência do PLAMES, nos preocupa o compartilhamento da sua gestão entre três grupos gerenciais: FURNAS (atendendo ativos, aposentados e pensionistas de FURNAS), REAL GRANDEZA (ativos, aposentados e pensionistas da Fundação e aposentados e pensionistas da ELETRONUCLEAR) e ELETRONUCLEAR (seus ativos). A função saúde do PLAMES, como qualquer outra função gerencial, deve estar sob uma só cabeça gerencial. Esta divisão gera impedância no sistema, exigindo esforços excessivos para mantê-lo funcionando de maneira articulada, eficiente e eficaz. Também o custo excessivo e na questão da divisão do custeio entre as massas nos preocupa, sobremaneira. De qualquer maneira, o PLAMES ainda é um plano muito melhor do que muitos que estão no mercado.

### Que PLAMES a APÓS FURNAS quer?

Queremos um plano de saúde que seja igualitário, solidário, com controles adequados, que tenha uma assistência em saúde do nível atual e com custo não excessivo para o usuário.

### Para finalizar, qual a sua mensagem para os associados da APÓS-FURNAS e usuários do PLAMES?

Conto com o apoio de todos para que, através do Comitê, do Conselho Deliberativo da Fundação e da nossa APÓS-FURNAS, possamos estar unidos e mobilizados para que consigamos, através de um entendimento político de alto nível, que a ELETROBRÁS ou as Patrocinadoras FURNAS e ELETRONUCLEAR estendam o benefício do plano de saúde aos aposentados e pensionistas. Como, repito, diversas empresas públicas e privadas já o fazem. Se houver união e solidariedade, acredito que esse objetivo certamente será alcançado.

## INSUPOORTÁVEL AUMENTO DO PLAMES

A Associação luta para que as Patrocinadoras estendam aos aposentados e pensionistas os mesmos benefícios concedidos aos empregados ativos

O aumento da mensalidade do PLAMES, previsto para novembro próximo, tem tirado o sono dos aposentados e pensionistas e mobilizado a diretoria da APÓS-FURNAS. Ainda não se sabe o valor da correção, mas a especulação já acarreta grande ansiedade nos aposentados e pensionistas assistidos pelo Plano. Considerando que os reajustes do PLAMES nos últimos anos vêm sendo bem superiores aos reajustes dos benefícios do INSS e da FRG, não é difícil perceber que esse aumento será impactante. A título de exemplo, vale destacar, que entre novembro de 2002 a dezembro de 2007, os reajustes das contribuições do PLAMES foram de 222% no Plano Executivo Plus, de 212% no Plano Executivo, de 91% no Plano Especial e de 64% no Plano Básico. Em contraponto, os reajustes dos benefícios do INSS, no mesmo período, foram de 57%.

A APÓS-FURNAS, visando reverter o quadro que se apresenta, vem realizando diversas ações no sentido de demonstrar a incapacidade dos aposentados e pensionistas em manter o PLAMES e propõe soluções para minimizar os efeitos do aumento no bolso dessa população que já sofre com os mínguaos rendimentos da aposentadoria e da pensão.

### Desde a realização do Fórum de Entendimentos em 2003, quando na ocasião a Associação apresentou proposta para uma Política de Serviços Assistenciais à Saúde da FRG, a APÓS-FURNAS vem defendendo a participação das Patrocinadoras e sugerindo que elas estendam o Plano de Saúde que é concedido aos seus empregados, também aos aposentados e pensionistas, da mesma forma como já acontece em algumas empresas estatais, como PETROBRAS e Itaipu Binacional. Na mesma Política, a entidade defendeu a administração plena do

Plano de Saúde que é concedido aos seus empregados, também aos aposentados e aos pensionistas. Infelizmente, esta importante reivindicação dos trabalhadores que tem sido incluída, sistematicamente, em propostas específicas de Acordo Coletivo de Trabalho - ACT, não vem sendo acolhida pelas empresas do grupo ELETROBRÁS.

Recentemente, em carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS, Tania Vera Vicente, Presidente da APÓS-FURNAS, juntamente com os Presidentes de todas as Associações de Aposentados do Sistema ELETROBRÁS, fez um verdadeiro apelo para a grave situação do expressivo número de empregados no que concerne ao atendimento à saúde. "Não tenho dúvida de que a saída para a grave situação é o convencimento das Patrocinadoras em estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições do Plano de Saúde disponibilizado aos empregados ativos.", reforçou Tania Vera. Confiar na reprodução alguns tópicos da carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS.

Recentemente, em carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS, Tania Vera Vicente, Presidente da APÓS-FURNAS, juntamente com os Presidentes de todas as Associações de Aposentados do Sistema ELETROBRÁS, fez um verdadeiro apelo para a grave situação do expressivo número de empregados no que concerne ao atendimento à saúde. "Não tenho dúvida de que a saída para a grave situação é o convencimento das Patrocinadoras em estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições do Plano de Saúde disponibilizado aos empregados ativos.", reforçou Tania Vera. Confiar na reprodução alguns tópicos da carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS.

Recentemente, em carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS, Tania Vera Vicente, Presidente da APÓS-FURNAS, juntamente com os Presidentes de todas as Associações de Aposentados do Sistema ELETROBRÁS, fez um verdadeiro apelo para a grave situação do expressivo número de empregados no que concerne ao atendimento à saúde. "Não tenho dúvida de que a saída para a grave situação é o convencimento das Patrocinadoras em estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições do Plano de Saúde disponibilizado aos empregados ativos.", reforçou Tania Vera. Confiar na reprodução alguns tópicos da carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS.

Recentemente, em carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS, Tania Vera Vicente, Presidente da APÓS-FURNAS, juntamente com os Presidentes de todas as Associações de Aposentados do Sistema ELETROBRÁS, fez um verdadeiro apelo para a grave situação do expressivo número de empregados no que concerne ao atendimento à saúde. "Não tenho dúvida de que a saída para a grave situação é o convencimento das Patrocinadoras em estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições do Plano de Saúde disponibilizado aos empregados ativos.", reforçou Tania Vera. Confiar na reprodução alguns tópicos da carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS.

Recentemente, em carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS, Tania Vera Vicente, Presidente da APÓS-FURNAS, juntamente com os Presidentes de todas as Associações de Aposentados do Sistema ELETROBRÁS, fez um verdadeiro apelo para a grave situação do expressivo número de empregados no que concerne ao atendimento à saúde. "Não tenho dúvida de que a saída para a grave situação é o convencimento das Patrocinadoras em estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições do Plano de Saúde disponibilizado aos empregados ativos.", reforçou Tania Vera. Confiar na reprodução alguns tópicos da carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS.

Recentemente, em carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS, Tania Vera Vicente, Presidente da APÓS-FURNAS, juntamente com os Presidentes de todas as Associações de Aposentados do Sistema ELETROBRÁS, fez um verdadeiro apelo para a grave situação do expressivo número de empregados no que concerne ao atendimento à saúde. "Não tenho dúvida de que a saída para a grave situação é o convencimento das Patrocinadoras em estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições do Plano de Saúde disponibilizado aos empregados ativos.", reforçou Tania Vera. Confiar na reprodução alguns tópicos da carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS.

Recentemente, em carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS, Tania Vera Vicente, Presidente da APÓS-FURNAS, juntamente com os Presidentes de todas as Associações de Aposentados do Sistema ELETROBRÁS, fez um verdadeiro apelo para a grave situação do expressivo número de empregados no que concerne ao atendimento à saúde. "Não tenho dúvida de que a saída para a grave situação é o convencimento das Patrocinadoras em estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições do Plano de Saúde disponibilizado aos empregados ativos.", reforçou Tania Vera. Confiar na reprodução alguns tópicos da carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS.

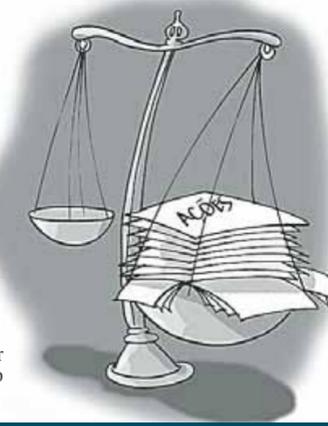
Recentemente, em carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS, Tania Vera Vicente, Presidente da APÓS-FURNAS, juntamente com os Presidentes de todas as Associações de Aposentados do Sistema ELETROBRÁS, fez um verdadeiro apelo para a grave situação do expressivo número de empregados no que concerne ao atendimento à saúde. "Não tenho dúvida de que a saída para a grave situação é o convencimento das Patrocinadoras em estender aos aposentados e pensionistas as mesmas condições do Plano de Saúde disponibilizado aos empregados ativos.", reforçou Tania Vera. Confiar na reprodução alguns tópicos da carta enviada ao Presidente da ELETROBRÁS.

## RECÁLCULO DA URV

Fundação continua aguardando parecer jurídico

O recálculo da correção da URV (Unidade Referencial de Valor), dos benefícios dos aposentados e pensionistas, referente ao período de março de 1994 a fevereiro de 1997, ainda não está sendo realizado pela REAL GRANDEZA, pois a instituição continua aguardando parecer jurídico autorizando a operação.

Vale lembrar que o referido recálculo garante a inclusão de 39,67%, como correção a ser aplicada ao salário real de contribuição referente a fevereiro de 1994, e que o INSS passou a implementar essa revisão a partir de agosto de 2004, recalculando e efetuando o pagamento das diferenças.



## ASSOCIAÇÃO EXIGE TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

Em Assembléia, a APÓS-FURNAS justifica abstenção e reivindica participação dos acionistas minoritários no Conselho de Administração de FURNAS



## JUMBÃO: NOVAS REGRAS PARA COBRANÇA DO IOF

APÓS-FURNAS orienta seus associados a fazer simulação

O novo Regulamento (VI) do Empréstimo Pessoal da REAL GRANDEZA, o Jumbão, com vigência a partir de 1º de agosto deste ano, traz novas regras. A principal delas diz respeito ao Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), cuja taxa passou a ser realizada apenas no ato do empréstimo.

A partir de agora, a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) será feita no momento da concessão do empréstimo, com alíquota de 3,38% sobre a diferença a ser concedida, nos casos de contratos com validade de um ano ou mais.

Quem já tem contrato em andamento e de-

seja se adequar ao novo regulamento, deve entrar em contato com a REAL GRANDEZA para assinar o Instrumento Particular de Novação de Dívida. No entanto, a APÓS-FURNAS orienta seus associados a fazer a simulação do IOF, com base no novo regulamento, de modo a verificar a melhor data para a novação. Com a simulação será possível descobrir qual o momento mais vantajoso para migrar.

Na Central de Relacionamento com o Participante da FRG, através do telefone 0800 282 6800, você poderá obter mais informações sobre o novo Regulamento, as novidades no IOF ou como fazer a simulação.

Horácio de Oliveira



**H**orácio de Oliveira é Advogado, Administrador e bacharel em Ciências Contábeis. Atualmente, administra seu tempo entre o escritório de advocacia, no Centro do Rio, e as atividades como membro do Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA, tendo sido eleito pelos participantes e assistidos, com o apoio da APÓS-FURNAS, em outubro de 2005. Antes disso, já havia sido Conselheiro eleito pelos participantes. Horácio atuou também como Administrador na Diretoria de Seguridade da FRG, quando à época, era empregado de FURNAS cedido à Fundação. Passou pela área de Recursos Humanos da PETROBRAS, onde teve a satisfação de trabalhar no projeto de implantação da PETROS. Em entrevista ao Jornal O ELO, Horácio de Oliveira, que se auto-entitula “mais um aposentado que continua trabalhando”, falou sobre o novo Estatuto da REAL GRANDEZA e outras importantes questões. Confira.

#### O ELO - Qual a finalidade do Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA?

**HORÁCIO DE OLIVEIRA** – Este órgão é responsável pela definição da política geral de administração da entidade e de seus planos de benefícios. É o órgão máximo da estrutura da REAL GRANDEZA.

#### O senhor participou do Fórum de Entendimentos da FRG em 2003. Naquela época, o Estatuto foi discutido. Quais foram os resultados?

Particpei como ouvinte. A APÓS-FURNAS tinha representantes nomeados para defender nossos interesses, que eram fortemente discutidos em reuniões na Associação e lá emitíamos a nossa opinião. Se 50% do que ficou ajustado tivesse sido posto em prática teríamos, certamente, um outro cenário nos planos de benefícios da REAL GRANDEZA, em especial a Pensão.

#### Como o senhor avalia o novo Estatuto da REAL GRANDEZA?

O objetivo principal da revisão do Estatuto foi a adequação aos preceitos das Leis Complementares 108/01 e 109/01, decorrentes da Emenda Constitucional nº 20/98. O Estatuto da REAL GRANDEZA, muito embora fosse aprovado agora no âmbito da Secretaria de Previdência Complementar – SPC, pela Portaria nº. 2342, de 04.07.08, foi decorrente da revisão iniciada em 2002, cujo texto inicial foi aprovado pela RC nº. 002/250, de 16.04.2002, portanto, levou muito tempo para ser ajusta-

## HORÁCIO DE OLIVEIRA, MEMBRO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FRG, ESCLARECE IMPORTANTES QUESTÕES RELACIONADAS À FUNDAÇÃO

do e aprovado pela SPC. A meu ver atende perfeitamente às condições da legislação atual. É bom ressaltar que o que hoje questiona a Patrocinadora FURNAS, com relação ao mandato dos Diretores – que entende ela ser de três anos, sem recondução – não encontra amparo no § 4º do Art. 36 e Art. 64 do referido Estatuto.

#### Fale-nos sobre as principais novidades do Estatuto.

Antes de falar das principais novidades, convém ressaltar a importância que a EC nº 20/98 deu aos Fundos de Pensão assegurando, no novo texto do art. 202 da Constituição Federal, a forma autônoma do sistema com relação ao regime geral da previdência oficial, determinando que a sua garantia esteja na constituição de reservas do benefício contratado. Determinou, ainda, na redação do § 6º do art. 202 que lei complementar estabelecerá os requisitos para a designação dos membros das diretorias das entidades, disciplinando a inserção de participantes e assistidos nos órgãos colegiados do Fundo de Pensão, o que se firmou com o advento da Lei Complementar nº. 108, de 29 de maio de 2001, na chamada paridade no Conselho.

Diria como fundamental na inserção do novo Estatuto o disciplinamento do processo eleitoral que antes estava adstrito ao regramento do Regulamento Eleitoral; a composição paritária no Conselho Deliberativo e o estabelecimento de que os Diretores são nomeados e exonerados pelo Conselho Deliberativo, com mandato de quatro anos, permitida somente uma recondução e, por mais, demissíveis ad nutum.

#### Depois de ter sido aprovado, existiu alguma manifestação de FURNAS contrária ao Estatuto? Qual?

Sim. A Direção da Patrocinadora FURNAS entendeu que deveria limitar o mandato dos diretores da REAL GRANDEZA em 03 anos e com isso obter a saída do Diretor-Presidente, cujo mandato venceria, nesta hipótese, no mês de agosto. Sobre isso, muito embora já tivesse aprovado o novo Estatuto em sua íntegra, o Presidente de FURNAS encaminhou ofício à Secretaria de Previdência Complementar solicitando a revogação da Portaria nº. 2342, alegando que aquela Patrocinadora havia deliberado sobre o mandato dos membros da Diretoria Executiva da REAL GRANDEZA, excluindo a possibilidade de recondução. FURNAS enviou à direção da REAL GRANDEZA a RD nº 016/2442, cujo conhecimento o Conselho Deliberativo obteve na 128ª Reunião, ao mesmo tempo em que conheceu da RD nº 010/2445 (decisão de data posterior àquela) que aprovou o Estatuto, fato este ratificado por Declaração assinada pelo Diretor de Gestão Corporativa daquela Patrocinadora – documento este necessário para encaminhamento do Estatuto à SPC. Em resumo, o novo Estatuto foi aprovado pelo Conselho Deliberativo na 94ª Reunião Extraordinária, de 04.12.2006, quando foram assegurados os mandatos de quatro anos para os Diretores, permitindo-se uma recondução e, por conseqüência, a prorrogação dos mandatos atuais até outubro de 2009. Este Estatuto foi aprovado em 2006 pelas Patrocinadoras FURNAS e ELETRONUCLEAR. Em 2007, na 116ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, este fez apenas

as adequações necessárias em atenção às recomendações do DEST – Departamento de Controle das Estatais, cujas determinações não diziam respeito à duração de mandatos de Diretores e nem mesmo de recondução. Estas novas alterações foram aprovadas pelas Patrocinadoras em 2008, portanto, o Estatuto foi legalmente aprovado, não havendo porque a Diretoria da Patrocinadora Instituidora se insurgir contra o ato.

#### Em sua opinião, quais os motivos reais dessa insatisfação?

Há uma nítida intenção de nomear pessoa estranha aos quadros das Patrocinadoras e da REAL GRANDEZA para ocupar o cargo de Gerente de Investimentos na Fundação. Para atingir esse objetivo buscam substituir o Diretor-Presidente e o Diretor de Investimentos.

#### Legalmente, FURNAS pode alterar o Estatuto, mesmo ele sendo aprovado pelo órgão máximo, a Secretaria de Previdência Complementar?

FURNAS não tem poderes para alterar qualquer dispositivo estatutário. Estes poderes são de competência do Conselho Deliberativo – órgão máximo da estrutura da REAL GRANDEZA e, nesse sentido, cabe transcrever o inciso II do art. 13 da Lei Complementar nº 108/01: “Art. 13. Ao conselho deliberativo compete a definição das seguintes matérias: ... II – alteração de Estatuto e regulamentos dos planos de benefícios;...” FURNAS, ainda hoje, pensa a REAL GRANDEZA como um Departamento dela. Esquece que o tempo passou e que as leis estão aí para disciplinar os planos, em proteção aos direitos dos participantes e assistidos.

#### Em sua opinião, qual será o desfecho desse caso?

A permanecer a obsessão da Direção de FURNAS pelo comando dos investimentos da REAL GRANDEZA, certamente vamos nos deparar com uma discussão no judiciário.

É preciso entender que o poder de polícia exercido pelo Estado no ato de fiscalizar as entidades de previdência complementar não exime as Patrocinadoras da responsabilidade pela supervisão e fiscalização sistemáticas de sua patrocinada, conforme determina o art. 25 da Lei Complementar nº 108/01. Nesse sentido é dela a fiscalização e não a administração dos recursos.

#### Mudando de assunto, por que motivo a Fundação não quer recalculer e efetuar o pagamento da URV aos aposentados?

A Fundação vai recalculer o benefício com a inserção da URV, aliás, já calculou e até recontratou a mesma empresa para atualizar os valores. A primeira apresentação feita pela Diretoria Executiva ao Conselho Deliberativo foi no sentido de que não se devia pagar, baseado em parecer jurídico. Os Conselheiros eleitos se insurgiram contra esta posição e a APÓS-FURNAS contratou um outro parecer que apresentamos naquele colegiado. Em face da apresentação de um Parecer desfavorável e outro favorável ao recálculo, o Conselho Deliberativo pediu um terceiro. Na reunião de 26.08.08 o Conselho referendou os nomes de advogados apresentados para proposta de parecer.

Como aqui só posso falar em meu nome, quero

## HORÁCIO DE OLIVEIRA

afirmar que já me manifestei no sentido de que é devida a correção.

**Como o senhor avalia o posicionamento da APÓS-FURNAS em acreditar ser devido o recálculo da URV, ao contrário do que supõe a FRG?**

Muito simples, o Plano de Benefício Definido da REAL GRANDEZA está atrelado ao critério de cálculo e reajuste dos benefícios da Previdência Social. Ora, se o INSS reconheceu o direito e recalculou o benefício, não há porque a Fundação não fazer o mesmo. Há fundamentação legal para isso.

É bom lembrar que, como a REAL GRANDEZA utiliza no cálculo do benefício complementar uma aposentadoria fictícia, o resultado não é positivo para todos.

**Qual a melhor saída para o impasse?**

A meu ver, a saída é uma só: calcular e pagar o que é devido a quem de direito.

**Em relação ao novo empréstimo (VI) Jumbão, que mudanças acarretarão para quem optar pelo novo produto?**

O novo regulamento do Jumbão traz a vantagem de que a taxa do IOF só ocorre no ato da concessão do empréstimo. Este regulamento entrou em vigor em 01.08.08. Quem tem contratado um empréstimo na modalidade anterior e quiser alterar as condições para a nova situação, deverá assinar novo documento - Instrumento Particular de Novação de Dívidas. Para estes casos não há prazo de carência.

**Como o senhor avalia a atuação da APÓS-FURNAS na luta pelos direitos dos aposentados e pensionistas?**

A APÓS-FURNAS vem fazendo há muito tempo o trabalho esperado pelos seus associados. Não mede esforços para conseguir o seu objetivo principal que é a proteção dos direitos dos participantes, aposentados e pensionistas. Age de uma forma firme e coesa com seus objetivos, com transparência e segurança. Tem buscado na justiça a garantia disso quando não consegue por vias administrativas. O exemplo é a cobrança feita na 28ª. Vara Federal do Rio de Janeiro, relativamente ao débito de FURNAS para com a REAL GRANDEZA que, em 1999, resultou também no impedimento da privatização de FURNAS.

**Deixe uma mensagem final aos leitores do Jornal O ELO e associados da APÓS-FURNAS.**

Amigos, participantes e assistidos, vi surgir a APÓS-FURNAS quando ainda trabalhava e fui procurado pelos Srs. Hélio Maurício, Murilo Paes Leme, Anísio de Souza Alegria e Geraldo Moreira no sentido de viabilizar os descontos das contribuições para a APÓS-FURNAS na folha de pagamento de aposentados. Não preciso dizer que ainda empregado me filiei à entidade. Fui membro do Conselho Deliberativo e Vice-Presidente daquele colegiado e até hoje, mesmo não ocupando qualquer cargo - diga-se por opção minha, por falta de tempo - busco sempre participar de discussões que envolvam o interesse dos participantes e assistidos da REAL GRANDEZA, até porque a APÓS-FURNAS, em mais um gesto de grandeza, promove reuniões de Grupo com os membros eleitos do Conselho Deliberativo, debatendo as matérias e buscando conhecer os nossos entendimentos.

Senhores, vamos nos juntar àqueles que trabalham incansavelmente pelos nossos direitos. Se ainda não é filiado à APÓS-FURNAS faça e participe de suas discussões e decisões. A sua presença é importante.

## ENCONTROS DO 1º SEMESTRE

### Confraternizações reúnem mais de mil associados em todo o País

A alegria marcou os diversos Encontros do 1º semestre de 2008, realizados em quinze áreas em que a APÓS-FURNAS tem representantes. O evento, que faz parte do calendário de atividades promovidas pela Associação, reuniu este ano 1.156 participantes, entre associados e familiares espalhados por todo o País. Aos presentes, a APÓS-FURNAS agradece a participação e parabeniza a todos pela união e colaboração. A seguir, você confere um pouco dos diversos acontecimentos.

#### Festa Junina no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, as comemorações foram em clima de festa caipira. A data foi celebrada com um grande "Arraiá", realizado no dia 12 de julho no sítio "Meio do Mato", situado à Ilha de Guaratiba, zona oeste da cidade. Entre as atrações que embalsaram mais de seis horas de festa estavam: quadrilha, brincadeiras, comidas típicas do cardápio da época, música e passeio de barco.

#### Comemoração em Resende

Em Resende (RJ) a festa realizada em 20 de junho também foi em clima de Arraiá. No buffet, que incluía entre outras delícias da culinária típica brasileira, constavam canjica doce, milho verde e costelinha suína.

#### Jantar em Angra dos Reis

Um jantar no Clube Náutico da bonita Praia Brava, em Angra dos Reis, marcou o encontro da APÓS-FURNAS na Região Costa Verde. A festa foi realizada no dia 09 de julho.

#### Chá na Serra

As regionais de Nova



Churrasco em Belo Horizonte



Confraternização em Angra



Arraiá da APÓS-FURNAS



Chá da tarde em Teresópolis



Jantar em Rio Verde (Goiás)

Friburgo (RJ) e Teresópolis (RJ) aproveitaram o clima mais ameno da região e realizaram um delicioso chá da tarde, em 12 de julho e em 09 de agosto, respectivamente.

#### Festejos Mineiros

No dia 12 de julho a regional de Belo Horizonte (MG) realizou um churrasco. O associado José Oswaldo contribuiu com o evento, cedendo inclusive sua casa, situada no Condomínio Retiro do Chalé, um bellissimo lugar cercado por exuberante vegetação de mata atlântica. Juiz de Fora optou por rodízio de pizzas. Também no Estado mineiro, mas na cidade de Passos, a confraternização foi durante um almoço no Restaurante Buffet Varanda, realizado em 06 de julho.

#### Churrasco em Goiás

Associados da regional de Itumbiara, em Goiás, confraternizaram com churrasco no Clube Recreativo Beira Rio, localizado na Vila Residencial de FURNAS. Já em Rio Verde, as comemorações foram durante um jantar.

#### Festa em São Paulo

Campinas (SP), agora com representante regional da APÓS-FURNAS, realizou pela primeira vez o Encontro, que aconteceu na Churrascaria Baby Beef, no dia 15 de julho. As festividades seguiram na regional de Ribeirão Preto (SP), que comemorou durante um rodízio de pizzas. Mogi das Cruzes e São Paulo (capital) reuniram os associados durante almoços em agradáveis restaurantes das cidades. A presidente da Associação, Tania Vera, juntamente com o Conselheiro José Elton, estiveram presentes no evento de São Paulo (capital) e deram uma palestra sobre a Fundação. Franca confraternizou durante um jantar no Restaurante La Finestra, no dia 11/07.

# ESTRANH OBSESSÃO:

## Presidente de FURNAS requer a revogação do novo Estatuto da REAL GRANDEZA: Tenta, mais uma vez, a substituição do Diretor Presidente e do Diretor de Investimentos da FRG

Agora em agosto, o Presidente de FURNAS, o ex-prefeito Conde, requereu à Secretaria de Previdência Complementar - SPC a revogação do novo Estatuto da REAL GRANDEZA, que foi aprovado pela própria SPC, em 04.07.2008, exigindo a imediata suspensão dos dispositivos que disciplinam o mandato dos membros da Diretoria Executiva da FRG. Alega o Presidente Conde que houve uma suposta omissão, da FRG para com a SPC, em relação a uma manifestação de FURNAS, de 13.05.2008, no sentido de alterar o mandato dos Diretores fixando-o em 3 (três) anos, sem direito a recondução, ao invés do prazo de 4 (quatro) anos, permitindo uma recondução, conforme consta do §4º do Art.36 do Estatuto recentemente aprovado pela SPC e que está em vigor desde 08.07.2008.

Vale lembrar que o processo de alteração do Estatuto da FRG começou em 2003 sendo o texto agora aprovado pela SPC, basicamente, o mesmo que foi obtido por consenso no Fórum de Entendimentos Pró FRG, com a participação das Patrocinadoras FURNAS e ELETRONUCLEAR e das entidades que representam os participantes e assistidos. Neste processo, após a aprovação das alterações por FURNAS, em abril de 2007, as mesmas foram submetidas ao Departamento de Controle das Empresas Estatais -DEST que exigiu alterações no texto. Posteriormente, estas alterações foram incorporadas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo da FRG, em 12.12.2007. No início de 2008 a SPC voltou a cobrar à FRG a documentação necessária à aprovação das alterações do Estatuto, sob pena de sansões. Só faltava a DE-

CLARAÇÃO de aprovação final de FURNAS, que seguiu o processo o quanto pôde, colocando em risco a governança da REAL GRANDEZA.

Somente em 19.06.2008, após a aprovação na Diretoria de FURNAS das alterações encaminhadas pela FRG, é que FURNAS emitiu a necessária DECLARAÇÃO, aprovando as alterações do Estatuto da FRG, com base no texto aprovado na Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da FRG, em 12.12.2007. Neste texto, consta, explicitamente, o prazo de 4 (quatro) anos, permitindo uma recondução, para os mandatos dos Diretores da FRG. Portanto, a dita manifestação de FURNAS de maio deste ano nunca fez parte do processo de aprovação das alterações do Estatuto da FRG, caracterizando uma demanda de Patrocinadora para uma nova alteração do Estatuto, a ser submetida ao Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA, o seu órgão máximo.

Na verdade, toda essa confusão criada pelo Presidente Conde tem como único objetivo tentar, mais uma vez, a substituição do Diretor Presidente e do Diretor de Investimentos da FRG, requerendo o retorno dos mesmos à FURNAS, alegando que o prazo de cessão já se expirou, considerando que os mandatos se encerraram em agosto de 2008. É por essa razão que ele quer alterar, novamente, o mandato dos Diretores da FRG para 3 (anos), período previsto no Estatuto anterior, porém, sem direito a recondução, o que não existia naquele Estatuto. Mais uma vez ele teve a sua "estranha obsessão" rejeitada, agora no início de setembro, desta vez pela própria Diretoria de FURNAS.

## ELO quente

A recente tentativa do Presidente de FURNAS em interferir na REAL GRANDEZA foi motivo de intensos protestos. Em mobilização realizada em 02 de julho no pátio da empresa, centenas de ativos, aposentados e pensionistas, além de Diretores e Conselheiros da APÓS-FURNAS e de representantes de outras entidades, manifestaram seus descontentamentos com relação à direção da Patrocinadora. Nossa equipe de reportagem esteve presente ao protesto e na ocasião fez a seguinte enquete:

### Qual a sua opinião sobre a tentativa do Presidente de Furnas em interferir na FRG?



Tenho mais de 30 anos de empresa e nunca vi um presidente tentar fazer tanta besteira ao mesmo tempo como estou vendo agora. Isso não pode continuar. Não entendo o porque

de um presidente de FURNAS querer tanto interferir na FRG. Ele deveria se preocupar com outras coisas.

**Benjamim Lam**  
Aposentado desde 1991



Isso é um absurdo. Sou aposentada e faço questão de registrar o meu protesto contra esses atos que andam colocando em risco os nossos direitos.

Por isso estou aqui, manifestando meu apoio contra essas tentativas. Espero que FURNAS faça uma profunda reflexão sobre todas essas questões.

**Noêmia Lopes dos Santos**  
Aposentada desde 2000



A Fundação é um patrimônio constituído por todos nós e deve ser absolutamente preservado para o nosso futuro e o dos nossos familiares.

Nenhum presidente tentou fazer tantas interferências na REAL GRANDEZA como agora. Temos que nos unir para evitar que isso aconteça.

**Alfredo de Azevedo Alves**  
Vice-Presidente da APÓS-FURNAS



É impressionante ver um presidente que deveria ter tantas outras coisas para se preocupar, tantos problemas para resolver dentro da empresa, ficar se preocupando em mudar o Estatuto da

Fundação e colocar em risco o nosso Fundo de Pensão. Nos meus 28 anos de casa, nunca vi ninguém querer interferir tanto na Fundação como agora.

**Amélia Cúrcio Franco**  
Aposentada desde 1989



Em vinte anos de empresa, eu nunca tinha visto um presidente querer interferir tanto na administração da REAL GRANDEZA como agora. Estou muito apreensiva e triste, pois amo

FURNAS, amo a Fundação e também a APÓS-FURNAS. Não queria que essa briga política continuasse.

**Therezinha Bezerra**  
Aposentada desde 1983



Essa interferência está prejudicando não só o Fundo de Pensão REAL GRANDEZA e seus filiados, como também a própria empresa FURNAS.

Estão querendo levar a FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

a uma situação em que aposentados e pensionistas não recebam a complementação e pensão que lhes é garantida por direito. Essa luta começou aproximadamente há 20 anos, e atualmente, está muito mais difícil, pois está envolvendo partidos políticos, e em cada momento aparece uma nova manobra para interferir na REAL GRANDEZA; temos que ter ciência e não esmorecer na defesa de nossos direitos.

**Therezinha Mattos**  
Presidente do Conselho Deliberativo da APÓS-FURNAS